

RELATO DE EXPERIÊNCIA*

História e Cultura Indígena:

Mitos e verdades sobre a história e cultura indígena

Ana Paula de Jesus Santos¹

Resumo:

Essa pesquisa tem a finalidade de desmistificar algumas informações em relação aos povos indígenas; iniciando pela nomenclatura “índio”. Infelizmente existem muitos mitos em torno dessa população e isso contribui para o preconceito e a continuidade desses falso dados. É sabido que gira em torno desse povo uma nuvem de mistérios sobre sua cultura e é falando sobre esse assunto que colocaremos os indígenas como protagonistas de uma história verdadeira. A história e a cultura indígena no Brasil são frequentemente envoltas em uma névoa de mitos e mal-entendidos que distorcem a rica e diversa herança dos povos originários.

Palavras-chaves: Cultura Indígena. História Indígena. Povos Originários. Mitos. Desmitificar.

¹ Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná, graduação em História pela Faculdades Integradas de Ariquemes, especialização em Formação Pedagógica para Educação Profissional, Científica e Tecnológica pelo Instituto Federal Goiano - Câmpus Hidrolândia e especialização em MBA em História da Arte e da Cultura Visual pela Universidade Castelo Branco. Goiânia – GO. apsantosdejesus@gmail.com. <https://lattes.cnpq.br/8780496972704407>.

* PRODUZIDO NO ÂMBITO DO CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES EM HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA – 4ª ED. REALIZADO 10 DE FEVEREIRO A 13 DE ABRIL DE 2024.

Introdução:

Este artigo tem por temática os mitos e verdades sobre a história e cultura indígena, desta forma buscando trazer informações pertinentes e desmistificar o que os conhecimentos prévios e/ou científico da sociedade nos traz consigo. Desde a colonização, narrativas simplificadas ou equivocadas sobre as sociedades indígenas têm permeado o imaginário coletivo, influenciando tanto a percepção popular quanto a forma como esses povos são retratados na educação e na mídia. No entanto, à medida que o interesse pela preservação e valorização das culturas indígenas cresce, torna-se essencial separar os mitos das verdades.

O público alvo proposto busca atingir com o desenvolvimento desta respectiva atividade, no qual a faixa etária: 10 e 11 anos; Público ou privado: Alunos de instituição particular e pública; Número de alunos: 50; Ano (s); 3º e 5º ano. Com os componentes curriculares: História, Geografia, Português e Matemática.

Justificando-se, que as fake news são uma realidade na nossa sociedade e infelizmente se tornou uma verdadeira praga. Apesar de evidenciar algumas deficiências na nossa sociedade como: impunidade, não verificar uma informação para repassá-la, entre outras, ela traz muitos prejuízos sociais, emocionais e até econômico. Se houver um incentivo e conscientização sobre qualquer tema, em breve iremos colher bons frutos, portanto é necessário semear em terreno fértil, que nesse caso são informações verídicas para estudantes dos anos iniciais.

Para o objetivo geral se dispõe trabalhar a data que é evidente no ambiente escolar brasileiro: Dia dos povos indígenas, de forma marcante e sem preconceitos. Analisar e desmistificar mitos comuns relacionados à história e cultura indígena, promovendo uma compreensão mais precisa e respeitosa dos povos indígenas, suas tradições, contribuições e realidades. Além disso,

busca-se evidenciar a diversidade cultural e a importância das sociedades indígenas para a formação da identidade nacional, contribuindo para o reconhecimento e valorização dessas culturas na contemporaneidade.

Quanto aos objetivos específicos, nos quais são o seguinte: Apresentar evidências históricas e antropológicas que refutem ou esclareçam esses mitos, proporcionando uma visão mais acurada das sociedades indígenas; Explorar a diversidade cultural dos povos indígenas no Brasil, destacando as diferentes línguas, tradições, e modos de vida que compõem essa rica herança; Analisar o impacto dos estereótipos sobre a percepção pública dos indígenas, tanto no passado quanto no presente, e suas implicações para a construção de políticas públicas e educativas; Promover a valorização das contribuições indígenas para a cultura, ciência, e sociedade brasileiras, enfatizando sua importância histórica e contemporânea; Incentivar a reflexão crítica sobre o papel da educação e da mídia na perpetuação ou desconstrução de mitos sobre os povos indígenas; Sugerir práticas e abordagens educativas que contribuam para um ensino mais inclusivo e realista da história e cultura indígena nas escolas e universidades; Conscientizar a comunidade escolar sobre a forma correta de abordar o tema; Apresentar aos estudantes o contraste dos mitos e verdades e Destacar os direitos dos povos indígenas mencionados na Constituição Brasileira.

Este artigo busca desmistificar algumas dessas concepções errôneas e trazer à luz a complexidade e a importância das culturas indígenas, destacando a necessidade de um entendimento mais profundo e respeitoso sobre as contribuições dessas sociedades para o Brasil contemporâneo.

Desenvolvimento:

O primeiro passo foi apresentar o projeto que seria desenvolvido. Ainda no primeiro momento, os discentes do 5º ano do ensino fundamental apresentaram frases de desânimo e disseram que não queriam fazer um projeto com esse tema, pois era corriqueiro e desmotivador. Acrescentaram que já sabiam o que seria trabalhado na atividade, portanto não gostariam de fazer nada relacionado; até sugeriram confeccionar um cocar simples e pintar o rosto no dia 19 de abril e já seria o suficiente. Esses depoimentos serviram de estímulos para o desenvolvimento de um projeto de excelência, visto que durante o curso, foram absorvidos muitos conhecimentos relacionados aos povos indígenas e que eram desconhecidos pelos discentes.

A segunda etapa foi disponibilizar para os estudantes todo o roteiro do projeto. Já na leitura do título vieram perguntas de curiosidades como: “Quais são os mitos sobre os povos indígenas?” e foi assim que o interesse tomou as nossas aulas.

Na terceira etapa, foi disponibilizado para os alunos atividades contendo temas de pesquisas como: 1. Quais são as tribos indígenas que vivem em Goiás? Análise e identificação desses locais (reservas) no mapa; 2. Arte Rupestre em Goiás; 3. Direitos indígena garantido na Constituição Federal; 4. Costumes dos povos originários; 5. Religião; 6. Personalidades indígenas pública e 7. Músicas e curiosidades.

Durante o desenvolvimento das pesquisas, foram surgindo muitas dúvidas e conhecimento o que agregou consideravelmente nas rodas de conversa, pois todos traziam uma novidade surpreendente.

Na quarta etapa, os estudantes visitaram uma exposição de arte, denominada de “Banco Indígenas” em uma galeria de arte em Goiânia. Durante a visita tiveram acesso a vídeos

informativos e viram de perto os bancos que os indígenas produziram e tiveram acesso ao seu contexto: os bancos confeccionados têm o objetivo de aproximar os mais jovens aos mais velhos para ouvir seus conselhos.

Na quinta etapa, os discentes conheceram os xerimbabos, que são os animais que vivem nas reservas e têm tratamento parecido com os pets que vivem nas cidades. Depois de uma breve pesquisa, os discentes produziram origamis que foram expostos na entrada da escola.

Finalizando nosso projeto, foram desenvolvidos jogos baseado na cultura indígena como: corrida de tora, pula corda, queimada, cabo de guerra.

Resultados:

Ao finalizar o projeto, os discentes do 5º e do 3º ano foram unânimes em afirmar que gostariam que o projeto continuasse, pois a cultura indígena é muito rica e eles sabiam muito pouco sobre o assunto.

Desse modo, foi proporcionado a desconstrução dos mitos e as verdades sobre a história e cultura indígena é essencial para promover uma compreensão mais justa e respeitosa dos povos originários. Este artigo evidenciou a diversidade e riqueza cultural desses grupos, desafiando visões simplificadas que permeiam o imaginário popular. Reconhecer as contribuições indígenas e combater estereótipos não é apenas uma questão de justiça histórica, mas também um passo crucial para a construção de uma sociedade mais inclusiva e consciente de sua própria diversidade cultural. Ao apresentar a cultura aborígine aos estudantes do ensino fundamental I, foi notório que eles nunca tinham visto os costumes dos nativos da forma como esse projeto

foi desenvolvido, o que causou satisfação e conhecimento a todos os envolvidos.

Conclusão

A cultura indígena abarca a produção material e imaterial de inúmeros e distintos povos em todo o Brasil sendo vasta e diversificada. Cultura que é resultado da mistura de vários grupos, dentre eles os povos indígenas - os primeiros habitantes do território nacional. Concluimos que é necessário estar em constante busca de conhecimento para repassar aos estudantes algo verdadeiro e que desmonte um imaginário construído por suposições e mentiras.

Referências Bibliográficas

CLASTRES, Pierre. **A Fala Sagrada: Mitos e Cantos Sagrados dos Índios Guarani**. Campinas: Papyrus, 1990.

NOBRE, Domingos. **História do Povo Guarani no Brasil**. 2005.

Souza, Fábio Feltrin. Wittmann, Luisa Tombini. **Coleção educação para as relações étnico raciais – Protagonismo Indígena na história**. Tubarão, 2016.